

PENSATÓRIO: *PODCAST* EM PANDEMIA

PENSATÓRIO: PODCAST IN PANDEMIC

AUTORES:

Felipe Gonçalves Pinto

Doutor em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ campus Maria da Graça) e membro do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN-CEFET/RJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil. E-mail: felipe.pinto@cefet-rj.br

Marcelo Senna Guimarães

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Professor de Magistério Superior da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e membro do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN-CEFET/RJ), Rio de Janeiro, RJ – Brasil. E-mail: marcelo.guimaraes@unirio.br

Jonathan Santos de Oliveira

Técnico de nível médio em Automação Industrial pelo CEFET/RJ campus Maria da Graça. Acadêmico de Ciências de Dados e Inteligência Artificial na Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (EMAp/FGV), Rio de Janeiro, RJ – Brasil. E-mail: olvrjonathan@gmail.com

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência sobre o projeto de extensão Pensatório. O Pensatório, projeto em curso desde 2020 realizado junto ao CEFET Maria da Graça, na cidade do Rio de Janeiro, objetivou produzir *podcasts* voltados para a educação filosófica, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. O artigo apresenta uma introdução sobre a origem e a natureza dos *podcasts* e sua presença na podosfera brasileira, para depois descrever o projeto inicial e as reformulações que envolveram o Pensatório. Esse era inicialmente um projeto vinculado à educação presencial e aos produtos educacionais elaborados no Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino, do CEFET. Porém, com o advento da pandemia, mudanças necessárias levaram ao convite para a participação de professores e estudantes de outras instituições. O texto faz um relato do processo de produção dos episódios, trata da participação de estudantes e professores e apresenta a metodologia que consistiu nas seguintes etapas: reunião da equipe; formação do grupo; elaboração de roteiro preliminar; conversa preparatória com convidados; gravação; edição; veiculação; e divulgação. Como resultados, são indicadas questões que envolvem a formação de uma audiência ou público específico, a articulação do programa com atividades de ensino de filosofia e com a formação de professores.

Palavras-chaves: *Podcast*. Educação. Ensino de Filosofia. Produto educacional. Mídias digitais.

ABSTRACT

This article is an experience report on the extension project Pensatório. Pensatório, an ongoing project since 2020 carried out with CEFET Maria da Graça, in the city of Rio de Janeiro, aimed to produce podcasts focused on philosophical education, integrating teaching, research and extension activities. The article presents an introduction about the origin and nature of podcasts and their presence in the Brazilian podosphere, to later describe the initial project and the reformulations that involved Pensatório. This was initially a project linked to face to face education and educational products developed in the Graduate Program in Philosophy and Teaching, at CEFET. However, with the advent of the pandemic, necessary changes led to the invitation of teachers and students from other institutions. The text reports the production process of the episodes, deals with the participation of students and teachers and presents the methodology that consisted in the following steps: team meeting; group formation; preparation of preliminary script; preparatory conversation with guests; recording; edition; placement; and disclosure. As a result, issues are indicated that involve the formation of a specific audience, the articulation of the program with philosophy teaching activities and with the training of teachers.

Keywords: *Podcast*. Education. Philosophy Teaching. Educational Product. Digital Media.

INTRODUÇÃO

Em 2020, foi criado, no CEFET/RJ Maria da Graça, o projeto de extensão Pensatório, que tinha como objetivo produzir *podcasts* para uma educação filosófica. A proposta do projeto foi concebida poucos meses antes da pandemia, mas o início dos trabalhos de produção ocorreu já sob o signo da covid-19 e das atividades remotas. A equipe do projeto era composta, quando do seu cadastro, pelos professores de Filosofia e de Artes do CEFET/RJ *campus* Maria da Graça, Felipe Gonçalves Pinto e Luciano de Melo Dias, e por um aluno voluntário, Jonathan Santos de Oliveira, estudante do ensino médio integrado em automação industrial, que, posteriormente, foi contemplado com bolsa de extensão do CEFET/RJ. Ao longo do ano de 2020, juntou-se à equipe o professor Marcelo Senna Guimarães, do departamento de Filosofia da UNIRIO e coordenador do Projeto de Extensão Filosofia na Sala de Aula (UNIRIO).

Podcasts são, em geral, arquivos de áudio armazenados, veiculados e compartilhados em plataformas e ambientes digitais. Embora seja comum a associação do *podcast* à tecnologia do rádio, o *podcast*, criado na virada entre os séculos XX e XXI, e suas formas de produção e distribuição se assemelham às do blog, um dos muitos gêneros textuais emergentes no contexto das tecnologias digitais (MARCUSCHI, 2002). O *podcast* teria sido concebido em 2003 por Adam Curry, a partir da criação, em 1999, do sistema de RSS (*Really Simple Syndication*), “uma forma simplificada de apresentar o conteúdo de um site” (RUBINO, 2006), alimentando agregadores e disponibilizando aos usuários a atualização dos conteúdos criados por sites. O sistema RSS é uma peça fundamental no mosaico da chamada *web 2.0*, promovendo uma circulação de informações de caráter horizontal entre usuários da internet. Como mostra Freire (2017), esse sistema já vinha sendo utilizado junto a agregadores de notícias e de blogs, quando Adam Curry, entre 2003 e 2004, criou o primeiro *podcast* (*Daily Source Code*) e o primeiro agregador de *podcasts*, iPodder, posteriormente incorporado ao programa iTunes da empresa Apple.

O termo *podcast* origina-se, por um lado, de uma atualização da expressão em língua inglesa para designar “radiodifusão”, *broadcast*, e, por outro, do nome de um dispositivo da empresa Apple, cuja função consiste em reproduzir arquivos de áudio, o iPod, hoje já em acentuado desuso, embora sua função tenha sido absorvida e maximizada, em termos de conectividade, pelos dispositivos *smartphones*. Teria surgido a partir do uso do termo “*podcasting*” pelo jornalista Ben Hammersley em artigo publicado no jornal *The Guardian* em 12 de fevereiro de 2004. Ao diagnosticar um novo boom do rádio amador com os MP3 players, encabeçados pelo iPod, o baixo custo da produção de áudio e a consolidação do blog, Hammersley perguntou-se sobre como chamá-lo: “*Audioblogging? Podcasting? GuerrillaMedia?*” (HAMMERSLEY, 2004).

Inicialmente, parte dos *podcasts* que circulavam na rede consistiam em sequências de músicas, formato já bastante explorado no rádio, que “passaram a se sofisticar, mesclando locuções, efeitos sonoros, trilha” (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, p. 106). Hoje, quando se fala em *podcast*, provavelmente se está aludindo a um programa de locução, protagonizado pela fala e não pela música, ao longo do qual se desenvolvem um debate, uma conversa, monólogos, entrevistas, enfim, discursos orais de toda sorte, e nos quais a música assume um lugar secundário, como em vinhetas ou inserções ao longo do programa.

Os ouvintes de *podcast* praticam a escuta, sobretudo, durante o deslocamento e enquanto fazem as atividades domésticas. Difícil projetar uma cena em que pessoas se encontram reunidas para ouvir um *podcast*, tal como fazem para ouvir música, embora não pareça impossível imaginar um formato que fosse voltado a uma escuta em grupo. Por outro lado, apesar de a atividade de escuta ser individual e solitária, os ouvintes de *podcasts* são frequentemente associados a comunidades ou nichos culturais, grupos que compartilham interesses e linguagens, sobretudo no âmbito das mídias e tecnologias (*geeks*, *gamers*, cinéfilos), mas também de temas históricos, científicos, documentários, contação de histórias e do que se costuma

chamar de “estilo de vida”.

Uma boa parte dos *podcasts* que alcançaram audiência de maior amplitude e de periodicidade regular foram criados por amadores interessados em determinados temas para compartilhar conteúdo e linguagens com uma comunidade mais ou menos organizada. Como observa Freire (2015, p. 1035), “na podosfera do Brasil encontram-se, costumeiramente, práticas nas quais os sujeitos se procuram espontaneamente para a realização de trabalhos em conjunto voltados para a elaboração das produções”. Na podosfera, existem hoje programas produzidos por grandes corporações de comunicação e produtoras, assim como há, em número crescente, produtoras independentes de pequeno ou médio porte que contam com um significativo catálogo de programas originais.

Costuma-se chamar de “podosfera” esse conjunto difuso de *podcasts*, disponibilizados em diferentes plataformas de hospedagem e de transmissão. As informações a respeito da podosfera brasileira não permitem conclusões muito seguras. Como não há compilação das bases de dados dos diferentes agregadores de *podcasts*, torna-se muito difícil ter uma visão realmente clara da produção. Há uma pesquisa anualmente organizada pela Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPod). A PodPesquisa é um levantamento que busca alcançar ouvintes, produtores e não-ouvintes de *podcast*, contando com a participação voluntária de usuários da rede, o que lhe confere restrições caso dela se espere um amplo panorama da produção (ABPOD, 2019). Segundo outra pesquisa, a IBOPE Conecta 2019, cerca de 40% da população com acesso à internet, no Brasil, já ouviu algum *podcast*. Em números absolutos, trata-se de algo em torno de 50 milhões de pessoas e 51% dessas pessoas estão concentradas na região sudeste. Por outro lado, um terço dos internautas nunca havia ouvido falar em *podcast* em janeiro de 2019 (IAB BRASIL, 2019; QUATRO..., 2019).

Além das produções amadoras mais ou menos comerciais, é crescente no Brasil o número de produções e plataformas de divulgação de *podcasts* criados no âmbito de projetos e programas de extensão universitária, assim como sua presença em atividades de ensino, sejam elas de produção ou de escuta.

Embora se costume definir o *podcast* com referência direta à audição e aos “arquivos de áudio”, como foi feito na abertura deste texto, Freire destaca o potencial educacional da caracterização do *podcast* como “tecnologia de oralidade” (2017, p. 56-57; 2013, p. 47). Além de contemplar o formato *podcast* para surdos, que consiste na “reprodução em texto das falas dos participantes do programa” (FREIRE, 2011, p. 201), ao considerar em primeiro plano as práticas de oralidade, cultivadas pelas comunidades de usuários de *podcast*, aquela caracterização permite vislumbrar o potencial educacional não apenas da audição, como quando se indica um *podcast* como ferramenta de estudo do assunto ali tratado, mas também da participação na produção de *podcasts*, como quando se solicita a elaboração de um *podcast* sobre determinado assunto.

PENSATÓRIO

O projeto de extensão “Pensatório” foi cadastrado junto à diretoria de extensão do CEFET/RJ em fevereiro de 2020, momento em que nas ruas se observavam muito mais máscaras carnavalescas do que máscaras de proteção contra o novo coronavírus. A proposta inicial era produzir uma série de programas com a temática “Cavernas Contemporâneas” como desdobramento de atividades didáticas realizadas no CEFET/RJ Maria da Graça em 2019 na disciplina de Filosofia com turmas do ensino médio. Ao longo dessas atividades, as turmas estudaram a Alegoria da Caverna e discutiram temas contemporâneos, buscando examinar a produção de simulacros presentes em opiniões e imagens e discutir os meios para superá-los. A ideia de desdobrar esse trabalho em formato *podcast* surgiu com a experiência de produção da Rádio Muru-

cututu, um canal de comunicação criado também em 2019 no âmbito do Fórum Estadual de Professores de Filosofia do Rio de Janeiro.

Na proposta inicial do Pensatório, era previsto que a produção dos programas de *podcast* fosse acompanhada por ações relacionadas diretamente à pesquisa sobre produtos educacionais desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN-CEFET/RJ). Os produtos educacionais¹ elaborados pelo Pensatório, além de objetivarem a divulgação da filosofia, seriam utilizados nas atividades de ensino tanto do nível médio no CEFET/RJ Maria da Graça quanto no Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino do PPFEN-CEFET/RJ. O projeto de extensão buscava, assim, com a finalidade de preparar e aplicar suas ações e produtos, ensejar atividades de pesquisa e extensão que, de maneira cíclica, fortaleceriam e fertilizariam o solo de onde brotaram, proporcionando, assim, ressonâncias entre o ensino, a pesquisa e a extensão de modo que as respectivas ações fossem capazes de se fortalecer mutuamente em seu devido tempo e sentido.

Quando o projeto foi cadastrado, em fevereiro, não havíamos dimensionado que a epidemia do novo coronavírus tomaria a magnitude de uma pandemia, tampouco que implicaria o fechamento das escolas por tanto tempo. Na sexta-feira, 13 de março, o inesperado bateu à porta. As atividades de ensino no CEFET/RJ foram suspensas, inicialmente por um período determinado, mas, com a repetida renovação da suspensão e a completa falta de ações coordenadas no âmbito das instituições federais de ensino, em especial no CEFET/RJ, que, naquele momento, encontrava-se sob direção de caráter *pro-tempore* estabelecida por intervenção do Ministério da Educação, as atividades de ensino só foram retomadas, de forma remota, em outubro de 2020.

Nesse contexto, a equipe revisou o projeto cadastrado, repensando seu sentido como produto-prática de comunicação, diálogo e reflexão filosófica. O processo de preparação envolveu seleção de temas e entrevistados, elaboração de roteiro e conversa prévia entre participantes. No cenário crítico e grávido de incertezas em que nos encontrávamos, os trabalhos foram coordenados de modo que os encontros e as atividades fossem propícios ao diálogo e à reflexão, ao filosofar e à saúde. Algo que tem chamado a atenção de colegas durante a pandemia é o cuidado com o outro que se tornou perceptível por meio da paciência, da atenção e da compreensão que se passou a cultivar de maneira mais intensa no trato entre colegas, na organização de eventos, em grupos de trabalho, comissões etc.

O termo “Pensatório” significa “lugar de pensar” e foi inspirado, de maneira irônica, no termo grego *phrontisterion*, usado pelo comediógrafo Aristófanes para se referir, com sarcasmo, ao local em que Sócrates ensinava na comédia *As Nuvens* e que termina incendiado ao final da peça (ARISTÓFANES, 2000). O projeto contou ainda com a colaboração de Diego Dias Uzêda, professor de Física e artista visual que elaborou a imagem de capa do *podcast* Pensatório (Figura 1).

1 Adotamos a expressão “produto educacional” com base no uso que dela vem sendo feito nos documentos da área CAPES de Ensino (CAPES, 2019), compreendendo tanto materiais didáticos quanto produções voltadas à divulgação científica e filosófica, não tendo nenhuma intenção de tratar o *podcast* como uma mercadoria. Pinto, Pereira (2019) examinam e contextualizam esse tipo de produção na área de Filosofia.



Figura 1: Capa do podcast *Pensatório*

Fonte: arte de Diego Dias Uzêda.

A gravação do primeiro episódio ocorreu em abril. A ideia de cavernas contemporâneas, que seria tema de uma série de programas, foi retomada a partir dos espantos que nos despertou o estado de quarentena. O primeiro programa (PENSATÓRIO EP. 1, 2020) teve então como tema “Cavernas da quarentena” e contou com a participação do historiador Saulo Bohrer, professor do ensino médio do CEFET/RJ Maria da Graça, e do filósofo Marcelo Guimarães, professor do departamento de Filosofia da UNIRIO e do PPFEN/CEFET-RJ, convidados a compartilhar suas percepções e reflexões sobre a situação que vivenciávamos a partir da provocação da “Alegoria da Caverna” (PLATÃO, *A República*, VII).

O segundo episódio contou com a participação dos filósofos e professores Écio Pisetta, do Departamento de Filosofia da UNIRIO, Affonso Henrique Vieira e Francisco Moraes, ambos professores da UFRRJ, que preparavam o curso de extensão interinstitucional “Os filósofos e o medo da morte”, que veio a ocorrer entre abril e julho de 2020 por meio remoto. Convidamos também a estudante do curso de licenciatura em Filosofia da UNIRIO, Bianca Vilhena, além de Marcelo Guimarães (PENSATÓRIO EP. 2, 2020).

Para o terceiro episódio, a equipe buscou estudantes de ensino médio do CEFET/RJ Maria da Graça interessados em participar de uma conversa sobre como vinham vivenciando aqueles meses de pandemia e de suspensão das atividades de ensino. Foram convidados três estudantes, um de cada curso técnico integrado ao ensino médio: Júlia Roberta (2º ano do curso de Manutenção Automotiva), Karlos Novaes (3º ano de Automação Industrial) e Victória Romano (4º ano de Segurança do Trabalho), além de Jonathan Santos (4º de Automação Industrial), que assumiu a apresentação e mediação desta conversa junto ao professor Felipe Gonçalves Pinto (PENSATÓRIO EP. 3, 2020).

O tema do quarto episódio foi “Ciência e credibilidade” e, para a conversa, foram convidados a bióloga e professora Luciana Cabral Espíndola (CEFET/RJ Maria da Graça) e o filósofo e professor Tiago Luís Oliveira (CP2). Estava claro, já naquele momento, que compreender as bases em que se assenta a autoridade do discurso científico e discutir a popularização das opiniões negacionistas consistiam em tarefas urgentes no âmbito da divulgação científica e filosófica diante do cenário alarmante da pandemia e do debate público intoxicado por ações coordenadas de desvalorização das medidas sanitárias contra o novo coronavírus (PENSATÓRIO EP. 4, 2020).

Para o quinto episódio, a equipe do Pensatório convidou a filósofa e professora Valéria Wilke (UNIRIO).

A conversa desenvolveu temas relacionados às condições de produção, circulação e análise de dados nas sociedades em redes de forma mais próxima a uma entrevista do que nos episódios anteriores. Participaram da confecção e da gravação do programa os estudantes de licenciatura em Filosofia da UNIRIO Cláudio Tammela e Márcia Albuquerque, que se encontravam, então, em estágio de prática de ensino (PENSATÓRIO EP. 5, 2021).

Em janeiro de 2021, o Pensatório foi convidado pela Assessoria de Comunicação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF) a produzir um *podcast* sobre vacinação, tema ao qual seriam dedicadas ações de comunicação da ANPOF no mês de fevereiro. O Pensatório convidou então a Coordenadora Geral de Gestão de Pessoas da Fundação Oswaldo Cruz (Cogepe-FIOCRUZ), a socióloga e sanitarista Andrea da Luz Carvalho, além do professor Marcelo Senna Guimarães, para participarem do programa que tratou dos planos de imunização contra a covid-19 no Brasil, dos obstáculos impostos por discursos negacionistas, das estratégias de combate à desinformação e das contribuições das áreas das ciências humanas e sociais diante do cenário de incertezas que se agravou no contexto pandêmico (PODCAST ANPOF, 2021).

METODOLOGIA

O Pensatório buscou realizar sua proposta de produção de *podcasts* privilegiando a dimensão dialógica intrínseca à prática filosófica por meio da escolha do formato de conversa temática entre membros da equipe e convidados. Optou-se também por estabelecer os recortes temáticos dos episódios a partir de temas contemporâneos transversais, abordados ao longo da conversa por estudantes e professores de diferentes áreas, sempre com a presença de um professor pesquisador da área de Filosofia. A intenção é oferecer aos ouvintes a vivência do transcorrer de um diálogo, ao mesmo tempo informal e refletidamente elaborado, e promover sua atenção não apenas aos temas, mas à forma de desenvolvimento e às linhas de investigação acerca dele. Busca-se, assim, valorizar o exercício do filosofar como atividade pública de reflexão crítica no sentido de questionar e confrontar pressupostos diante de outros, de examinar argumentos e ideias, bem como de se expor à roda da conversa com suas reflexões, percepções e argumentos.

As gravações foram precedidas por etapas de preparação que incluíram elaboração coletiva do roteiro e uma sessão de conversa com os convidados para revisar o roteiro, discutir sugestões e orientar sobre o processo de gravação. As gravações foram realizadas por meio da plataforma *Jitsi* de teleconferência. Passava-se, então, à edição de áudio, com algumas poucas intervenções como cortes em falas de organização da conversa, aceleração do áudio e supressão de pausas e ruídos. Ocasionalmente as falas sofreram edição buscando que soassem mais fluentes e claras para a escuta atenta dos ouvintes. As etapas de preparação e produção de cada episódio do *podcast* foram as seguintes:

1. Reunião da equipe;
2. Formação do grupo;
3. Elaboração de roteiro preliminar;
4. Conversa preparatória com convidados;
5. Gravação;

6. Edição;
7. Veiculação;
8. Divulgação.

1. O processo se inicia com a reunião da equipe. São apresentadas e discutidas propostas de temas, formatos e convidados. A equipe discute o número de participantes, possíveis tópicos, palavras-chaves, recortes temáticos e duração, decide o tema geral e elabora uma lista de possíveis convidados.

2. Os convites são encaminhados e, uma vez definidos os participantes, cria-se um grupo em aplicativo de mensagens para agendamento das etapas, formando, assim, um grupo de diálogo, troca de informações e referências.

3. Uma primeira versão do roteiro é elaborada pela equipe em diálogo. No mais das vezes, o coordenador prepara um esboço que circula entre os demais participantes do projeto. O roteiro prevê blocos de discussão, cada um deles encabeçado por uma questão provocadora e contendo palavras-chaves, conceitos, ideias, referências e perguntas que possam ser feitas de acordo com o desenvolvimento da conversa. Depois de feitas as alterações de acordo com as contribuições da equipe, tem-se a versão preliminar que será apresentada aos convidados em uma conversa preparatória.

4. A conversa preparatória se dá entre a equipe do projeto e os convidados do respectivo episódio e dura cerca de uma hora. Nela, o roteiro é apresentado, discutido e finalizado após eventuais alterações sugeridas. São compartilhadas algumas orientações a respeito da gravação, da apresentação dos convidados e das indicações de referências que solicitamos aos convidados ao final do episódio. É também nesta conversa preparatória que se pactuam questões como a duração esperada do episódio, sinais utilizados para pedir a palavra, quem atuará como mediador e, claro, o dia e horário da conversa que, gravada e posteriormente editada, resultará no episódio.

5. A gravação é realizada com a participação síncrona de todos por meio de teleconferência de software livre. Por vezes, além dos participantes cujas vozes vão aparecer no episódio, contamos com algum participante que se dedicará exclusivamente à organização da conversa tendo em vista o produto final e já preparando um esboço de minutagem que auxiliará na edição. Sem ocupar-se de participar diretamente da conversa, essa pessoa dirige sua atenção ao desenvolvimento do diálogo, seu percurso, identificando falas demasiado longas e sinalizando momentos oportunos para passar a palavra, avançar para outro bloco de questões ou encaminhar as conclusões antes que sejam apresentadas as sugestões de filmes, leituras, *podcasts* e o que mais houver.

6. Depois de transformar o arquivo de vídeo em arquivo de áudio, o que se faz com conversores gratuitos disponíveis na rede, a edição do arquivo de áudio é realizada com o uso do programa *Audacity*. Ao longo dos episódios, a edição foi realizada por dois membros da equipe que, por vezes, dividiam tarefa, de modo que um deles faria uma primeira versão do material sem pausas, ruídos excessivos, eventuais interrupções e falas externas à conversa, enquanto o outro faria a edição final, realizando alterações de forma experimental com a finalidade de tornar a conversa mais adequada em fluência e clareza, enquanto *podcast*, para a escuta atenta dos ouvintes.

7. A versão final do arquivo é, por fim, incluída na lista de episódios do Pensatório na plataforma em que o *podcast* está hospedado (*Megafono*) junto com a descrição textual do episódio. Uma vez incluído o

episódio na plataforma em que está hospedado, a lista de episódios é automaticamente atualizada nas plataformas de *streaming* como *Spotify*, *Deezer*, *Anchor*, entre outros, nas quais foi anteriormente cadastrado o podcast por meio do RSS *feed* gerado pela plataforma de hospedagem.

8. O link do episódio já disponível nas plataformas de *streaming* é divulgado nas redes sociais. Com este fim, foi criado perfil do Pensatório no *Instagram*, no qual é veiculado também um vídeo de um minuto de duração que consiste em uma montagem de trechos de falas extraídas do episódio, trechos de música e o cartaz do episódio com efeitos de vídeo.

Esse percurso metodológico foi criado tendo em vista o formato de *podcast* que se buscava produzir, ancorado na experiência da conversa entre pessoas que vinham pesquisando e atuando no âmbito do tema de cada episódio, proporcionando ambiente propício ao diálogo e à colaboração dos convidados na construção do roteiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de terem sido veiculados em plataformas de *streaming* e divulgados em redes sociais, os episódios do Pensatório foram utilizados junto às turmas de ensino médio do CEFET/RJ Maria da Graça, primeiramente em atividades voluntárias encaminhadas às turmas durante o período de suspensão de atividades de ensino na instituição e, posteriormente, em estratégias de ensino remoto em momentos de sensibilização, problematização ou aprofundamento, de acordo com o episódio e a turma. Foram ainda incorporados ao blog “Tempos Incertos”, desenvolvido pela Coordenação de Filosofia (CoFil) do CEFET/RJ Maracanã para disponibilizar materiais e sequências didáticas às turmas de ensino médio durante o período pandêmico. Os episódios encontram-se também cadastrados e disponibilizados na plataforma EduCAPES.

Junto às ações do projeto de extensão em 2020, foram desenvolvidas pesquisas que permitiram delimitar um referencial teórico sobre as possibilidades do uso educacional de *podcasts* e de sua produção (FREIRE, 2011, 2013, 2015, 2017). Foi ainda desenvolvida pesquisa sobre a produção radiofônica de Walter Benjamin e seus ensaios sobre o rádio (BENJAMIN, 1999, 2008, 2015), resultando em artigo já submetido a periódico acadêmico da área de Filosofia. Com relação ao escopo do projeto, particularmente à divulgação de saberes e práticas filosóficas, mostraram-se exemplares os esforços de Benjamin para pensar os sentidos do rádio, compreender seus efeitos na formação dos indivíduos e elaborar formatos de programas de rádio apropriados ao exercício da reflexão crítica, à popularização do conhecimento e ao desenvolvimento complexo da linguagem e da sensibilidade. Assim como ele se deparou com uma nova tecnologia de comunicação, o rádio, e com novas formas culturais da sociedade industrial, deparamo-nos nós também com a internet e a sociedade em redes.

Ao longo de sua ainda curta trajetória, o projeto experimentou impasses diante tanto do anseio pela popularização de saberes e práticas filosóficas quanto do risco de que esse anseio se conforme ao entretenimento, também do medo de reproduzir uma *fake-filosofia* convertida em digital *influencerismo* e a tristeza de habitar uma escola desprovida de corpos, de jeitos e de encontros não mediados por telas. Diante desses impasses, buscou-se desenvolver a escuta dialógica (a escuta da fala do outro e o falar para ser ouvido pelo outro), conhecer as diversas propostas e formatos de *podcast* na área de Filosofia e experimentar processos de edição e montagem, cultivando os encontros e trocas entre professores e pesquisadores envolvidos com o *podcasting*. Nesse sentido, em setembro de 2020 foi realizado o evento “Uma Conversa sobre Podcast, Filosofia e Formação” com a participação de professores pesquisadores que tocam os *podcasts*

Hiperbólico (prof. Márcio Jarek-UFRJ), *RadioAtividade* (CE Almirante Álvaro Alberto), *Absurdos Quixotescos* (Marcelo Guimarães-UNIRIO), *Sintoniza Lá!* (Américo Jr.-EM Osdevaldo Marins da Mara), *Rádio Murucututu* (Marcelo Guimarães e Felipe Pinto), além do *Pensatório*.

O projeto proporcionou ao estudante bolsista experiência em técnicas de tratamento e captura de áudios, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação na apresentação de temas e debates. Desse modo, existe uma relação favorável entre as atividades do projeto e os conhecimentos do curso técnico de automação industrial, realizado pelo aluno bolsista, que atuou principalmente no ajuste e seleção de equipamentos eletrônicos e no uso de softwares de edição. No contexto de atividades remotas, foi necessário cuidar do nivelamento do volume das vozes e da filtragem de ruídos. Ademais, o aluno também teve participação no processo de desenvolvimento do roteiro e escolha das temáticas dos episódios, o que contribuiu para o pensamento crítico e criativo. A participação direta em algumas gravações do *podcast* foi importante para construção de uma maturidade oral e na lida com as dificuldades da fala pública.

Entretanto, as construções para formação dos estudantes poderiam ser amplificadas com mais participação nas gravações, já que os temas trabalhados possuem bastante capacidade de aprofundamento e desenvolvimento do pensamento crítico filosófico, além da responsabilidade exigida para tal função, que é uma boa experiência para estudantes de ensino médio.

A participação dos estudantes de licenciatura da UNIRIO nos *podcasts* se deu no âmbito de sua formação para professores, articulando-se com a experiência de estágio, no caso dos três discentes, e também com a atividade de monitoria, no caso de uma das discentes envolvidas. A formulação de uma proposta para o *podcast*, junto com a produção e a realização do episódio, proporcionaram uma maneira de se inserir no campo da comunicação digital com propósitos educacionais relacionados à disciplina filosofia. Tal participação foi realizada de uma maneira exploratória e experimental, dado que todos foram jogados na condição de ter que elaborar maneiras de realizar atividades educativas de forma remota, sem tempo para se preparar especificamente para isso. Resultou numa experiência instrutiva, pois os estudantes puderam familiarizar-se com o processo de produção do *podcast*, incluindo as questões técnicas e a questão pedagógica de como produzir conteúdos educacionais em filosofia no meio digital. Ainda que realizada de modo imposto pelas condições de uma situação nova e inesperada, o envolvimento com a produção dos episódios mostrou que é possível articular os conteúdos de filosofia com esse meio digital, seja no caso da realização da entrevista com os propositores do curso “A filosofia e o medo da morte”, seja no caso da abordagem do tema das *fake news* e do negacionismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Pensatório buscava inicialmente promover encontros entre professores, estudantes e convidados de diferentes áreas para desenvolver filosoficamente diálogos sobre temas contemporâneos, contribuindo, assim, para a formação filosófica do público em geral e de estudantes, por meio de seu processo de produção e de seus produtos resultantes, além de oferecer a professores produtos que pudessem ser utilizados em suas aulas e cursos. No contexto da pandemia, o projeto foi revisto e os encontros, realizados por meio remoto, tiveram grande importância como ocasião de diálogo, reflexão e comunicação entre professores e estudantes, sobretudo enquanto estiveram suspensas as atividades regulares de ensino no CEFET/RJ.

A experiência de produção educacional desenvolvida pelo Pensatório estimulou pesquisas teóricas e

práticas sobre a relação entre comunicação e formação na modernidade, bem como a respeito da produção e do uso dos *podcasts* como valiosos recursos didáticos nas condições precárias de ensino remoto em que nos vimos lançados durante a pandemia. Entre suas ações, o projeto promoveu um evento com a participação de professores produtores de *podcast*, criou campos de interseção entre a educação tecnológica e a formação filosófica no CEFET/RJ, contribuiu na formação de estudantes de licenciatura e estagiários de Filosofia da UNIRIO e na formação de mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN-CEFET/RJ), além de colaborar junto à Associação Nacional de Pós-Graduação e Filosofia (ANPOF) em suas ações de comunicação.

O projeto de extensão Pensatório segue ativo em 2021, mantendo sua parceria junto ao Projeto de Extensão Filosofia na Sala de Aula. A equipe vem se dedicando a aprofundar a pesquisa sobre *podcasts* de Filosofia existentes e seus formatos. Nesse sentido, pretende-se ampliar, na nova série de episódios, a participação de estudantes de ensino médio e licenciatura e explorar novos formatos e processos de produção. Além disso, o Pensatório vem colaborando em estratégias de monitoria por meio de *podcasts* de circulação institucional para a disciplina de Filosofia no CEFET/RJ Maria da Graça e esperando pela vacinação de toda a população, pela interrupção do processo de agravamento das desigualdades socioeconômicas, da exclusão digital e da precarização da educação pública e, como não poderia deixar de ser, pelo fim da pandemia de covid-19.

REFERÊNCIAS

ABPOD. PodPesquisa, 2019. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa-2019/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

ARISTÓFANES. *As Nuvens; Só para mulheres; Um deus chamado dinheiro*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BENJAMIN, Walter. *The work of art in the age of its technological reproductibility, and other writings on media*. Cambridge, Massachussets, Londres: The Belknap Press of Harvard University Press, 2008.

BENJAMIN, Walter. *Selected writings*. Vol. 2, part 1, 1927-1930. Cambridge, Massachussets, Londres: The Belknap Press of Harvard University Press, 1999.

BENJAMIN, Walter. *A hora das crianças: narrativas radiofônicas*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015.

CAPES. Documento de Área: Ensino, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v.24, n. 40, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/view/210/showToc>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação & Tecnologias*, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v.20, n. 63, out.-dez., 2015.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. *Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista*, Marília, v.18, n.2, p.55-70, jul.-dez., 2017.

HAMMERSLEY, Ben. Audible revolution. *The Guardian*, Londres, 12 fev. 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>. Acesso em: 20 mai. 2021.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A 'geração *podcasting*' e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 37, dez., 2008.

IAB BRASIL. Guia – Podcast Advertising, 2019. Disponível em: <https://iabbrasil.com.br/guia-podcast-advertising/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Universidade Federal de Pernambuco. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 mai. 2002.

PENSATÓRIO EP. 1: Cavernas da quarentena. Entrevistados: Marcelo Senna Guimarães e Saulo Bohrer. Entrevistadores: Felipe Gonçalves Pinto e Jonathan Santos de Oliveira. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2 abr. 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/72fnLt4whUOGniGyaNuB02?si=v9zXUUF9Qhmo504a-oSW-g>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PENSATÓRIO EP. 2: A filosofia e o medo da morte. Entrevistados: Affonso Vieira da Costa, Écio Pisetta e Francisco José Dias de Moraes. Entrevistadores: Marcelo Senna Guimarães e Bianca Vilhena. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, abr. 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4rXDCebfCStvlp11kWSK6D?si=l6PMkukdQKePujLj6lzSkw>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PENSATÓRIO EP. 3: Os sentidos de estudar na quarentena. Entrevistados: Júlia Roberta, Karlos Novaes e Victoria Romano. Entrevistadores: Felipe Gonçalves Pinto e Jonathan Santos de Oliveira. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, mai. 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5XwtZu0E6aBSDiOQSI-Dxo0?si=l2SmGPK1QTatECDjqs8QQ>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PENSATÓRIO EP. 4: Ciência e credibilidade. Entrevistados: Luciana Espíndola e Tiago Luís Oliveira. Entrevistadores: Felipe Gonçalves Pinto e Marcelo Senna Guimarães. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, mai. 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0FY9q1XnKweYLWRGqF6sXH?si=LCZE6nWoTzikf-F01x3nGrw>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PENSATÓRIO EP. 5: Redes sociais, *fake news* e informação tóxica. Entrevistada: Valéria Wilke. Entrevistadores: Cláudio Tammela, Felipe Gonçalves Pinto, Márcia Veríssimo. Rio de Janeiro, 16 jan. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1dZrEy0hhpvqaHcdHTP0Gt?si=wbYR-m2bQOyDhprKVI2llg>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PINTO, F. G.; PEREIRA, T. S. Produtos educacionais de filosofia: a produção do mestrado profissional e seu contexto. *O que nos faz pensar*, [S.l.], v. 28, n. 44, p. 108-132, jul., 2019. Disponível em: <http://www.oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/673>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PLATÃO. *República*. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gul-

bbenkian, 2001.

QUATRO em cada dez internautas já ouviram podcast no Brasil. *Revista Piauí*, São Paulo, 11 mai. 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviram-podcast-no-brasil/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PODCAST ANPOF: Vacinação: filosofar diante das incertezas. Entrevistados: Andrea da Luz Carvalho e Marcelo Senna Guimarães. Entrevistador: Felipe Gonçalves Pinto. [S. l.]: ANPOF, 19 fev. 2021. Podcast. Disponível em: <https://www.anpof.org/comunicacoes/podcast-anpof/vacinacao-filosofar-diante-das-incertezas>. Acesso em: 20 mai. 2021.

RUBINO, Luis Carlos. O que é RSS?. Web UFMG, 2006. Disponível em <https://www.ufmg.br/online/web/arquivos/003127.shtml#:~:text=RSS%20%C3%A9%20a%20sigla%20em,na%20internet%20de%20forma%20resumida>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

F. G. P.: atuou na concepção, na coordenação e na execução do projeto de extensão Pensatório, na elaboração e na redação do relato de experiência.

M. S. G.: atuou na execução do projeto de extensão Pensatório como colaborador, bem como na análise dos resultados, na redação e na revisão crítica do relato de experiência.

J. S. de O.: atuou na execução do projeto de extensão Pensatório como aluno de ensino médio bolsista e participou da redação e da revisão crítica do relato de experiência.

Recebido em: 11/01/22 Aceito em: 12/04/22

